



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO**  
**DEPARTAMENTO DE LIBRAS**  
CAMPUS REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE  
CEP 88040-900 - FLORIANÓPOLIS / SC  
TELEFONE +55 (48) 3721-9704  
lsb@contato.ufsc.br

**ATA N.º 001/2023 – REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO  
PLENO DO DEPARTAMENTO DE LIBRAS**

Aos dezesseis dias do mês de fevereiro, às dez horas e 43 minutos, em sala virtual, por meio do *link* <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/letras-libras-ead-ufsc>, reuniu-se extraordinariamente o Colegiado do Departamento de Libras - LSB, sob a presidência do chefe do Departamento, professor Deonísio Schmitt. Estavam **presentes** os seguintes professores: Alexandre Bet da Rosa Cardoso, André Ribeiro Reichert, Carolina Ferreira Pêgo, Débora Campos Wanderley, Fernanda de Araújo Machado, Jaqueline Boldo, Juliana Tasca Lohm, Karin Lilian Strobel e Victor Hugo Sepulveda da Costa. Além dos membros do colegiado haviam dois tradutores e intérpretes de Libras-português, a saber: Barbara Helena da Silva e Letícia Regiane da Silva. A chefia iniciou a reunião dando boas vindas aos presentes e informando que a reunião seria com pauta única. **1. Processo na UFSC dos intérpretes em Libras.** Professor Deonísio expôs a situação da falta de intérpretes na UFSC. Esclareceu que o objetivo da reunião seria contextualizar esta situação e a demanda do sindicato, após reunião, de um debate registrado em ata para que possamos formalizar as demandas de profissionais intérpretes de Libras. Professora Carolina contextualizou a situação, esclarecendo as demandas em tradução-interpretação Libras-português, não só pedagógicas, mas também administrativas. Professora Carolina expôs que não há uma política de tradução-interpretação para acompanhamento de docentes, por exemplo, e que seria necessária uma política institucional neste sentido. A professora Carolina enfatizou que as(os) professoras(es) surdas(os) do Departamento precisam buscar tais direitos sobre acompanhamento de tradução-interpretação. Informou que o sindicato de docentes orientou a procurarem a reitoria para a criação de uma reolução institucional neste sentido. Professora Carolina também informou que esta é uma demanda de outras instituições e que há uma mobilização em nível nacional para estas políticas. Enfatizou que, embora muitas(os) docentes não necessitam de tradução-interpretação, muitas(os) professoras(es) assumem, além da sala de aula, funções de gestão, que demandam muitos serviços de tradução-interpretação e que é fundamental essa política de acessibilidade das pessoas surdas na UFSC. Professor Deonísio mencionou exemplos de educação física, educação do campo e pedagogia que precisavam de intérpretes mas não eram atendidos. Professora Carolina também mencionou os cursos de Fonoaudiologia e Medicina. Prof. Deonísio informou que o Departamento tem 28 professores efetivos e 1 professor substituto. Deste, 17 professoras(es) surdas(os), e todos do Departamento ministram a disciplina em Libras. No EaD, professora Carolina informou que por semestre, há cerca de 15 disciplinas que necessitam de tradução-interpretação. No presencial, há 4 turmas por semestre que também necessitam destes serviços. Professora Carolina informou ainda que há as demandas administrativas que necessitam de intérpretes. Muitas reuniões já foram canceladas por falta de profissionais intérpretes. Professora Carolina também lembrou que há disciplinas de Libras, (cerca de 30 disciplinas), em outros cursos (cerca de 25 cursos). Potencialmente, todos os cursos da UFSC demandam Libras, tanto pela oferta das disciplinas de Libras (obrigatórias ou optativas) como por estudantes/docentes surdas(os) que necessitam

de acompanhamento. Professor Deonísio relatou que houve diversas reuniões de colegiado que foi convidado a participar, mas não pode por falta de intérprete. Professora Carolina destacou que no “Libras na UFSC”, foi observado que não tem ainda um trabalho padronizado e muitas coisas foram deixando de ser feitas por falta de profissionais. A professora Carolina disse que há uma demanda de 56 intérpretes para o adequado funcionamento do Departamento. Professora Carolina relatou que o sindicato ficou surpreso com o quantitativo de professoras(es) surdas(os) sem intérpretes. Professor André mencionou exemplos de outras instituições federais e enfatizou a necessidade de articulação política e jurídica. Professora Débora pontuou que há necessidade de interpretação no curso presencial em sala de aula pois muitas(os) discentes, até 4º período do curso, ainda não sabem Libras. Professora Carolina reforça que os serviços terceirizados de tradução-interpretação não atendem as demandas de professoras(es) em aulas teóricas (muito técnicas e específicas) e atividades de gestão. Professor André menciona a importância da valorização dos cursos de Letras Libras, principalmente bacharelado neste sentido da tradução-interpretação. Informa que, no Brasil, há cerca de 80 doutoras(es) surdas(os) e que é muito difícil obter serviços de tradução-interpretação em alto nível técnico. Professor André e professora Carolina enfatizam a importância institucional da UFSC como referência na área de Libras do país, e que infelizmente está sendo perdida essa referência. Proposta de encaminhamento: representação de um(a) docente do Departamento de Libras na CAE/PROAFE para levar as demandas apresentadas aqui, aprovada por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, o presidente do Colegiado encerrou a reunião às onze horas e trinta e nove minutos, da qual eu, Roberto da Silva Mauro, lavrei a presente ata que vai assinada por mim e pelo chefe do Departamento de Libras - LSB, professor Deonísio Schmitt.

---

Deonísio Schmitt  
Chefe do LSB

---

Roberto da Silva Mauro  
Assistente em Administração